



GUIA DE ORIENTAÇÕES E CUIDADOS



GUIA DE ORIENTAÇÕES E CUIDADOS



Boas-vindas

Este guia foi criado com carinho e responsabilidade para apoiar famílias, professores e todos os que fazem parte da vida de uma criança com perda auditiva.

Sabemos que o momento do diagnóstico pode trazer dúvidas, medos e inseguranças. Ao mesmo tempo, é também um ponto de partida para um novo caminho de descobertas, escuta e desenvolvimento.

A boa notícia é que, com o apoio certo, informação clara e tecnologia adequada, **as crianças com perda auditiva podem crescer, aprender e se comunicar com autonomia, alegria e confiança.**

Aqui, você encontrará orientações práticas sobre:

- A importância da audição desde os primeiros dias de vida;
- Os tipos e sinais de perda auditiva;
- A reabilitação auditiva e o acompanhamento fonoaudiológico;
- O uso e os cuidados com os aparelhos auditivos e o EduMic;
- O papel da escola, dos professores e da rede de apoio;
- E principalmente, formas de fortalecer a autoconfiança da criança nessa jornada.

Vale lembrar que este guia não substitui o acompanhamento profissional, mas oferece um ponto de apoio seguro, gentil e acessível para quem deseja compreender melhor o universo da audição infantil.

A escuta é uma construção coletiva. Com informação, afeto e atitude, podemos transformar a experiência auditiva da criança em uma trilha de conquistas.

Nosso objetivo é garantir uma adaptação tranquila, afetiva e eficaz dos aparelhos auditivos — promovendo o desenvolvimento da linguagem, da aprendizagem e da autonomia.

Seja você pai, mãe, familiar, professor ou cuidador: este material é para você — e, principalmente, para cada criança que merece ser ouvida e compreendida desde o começo.

**Porque quando uma criança escuta bem,
ela se conecta com tudo o que pode ser.**

Por que a audição é tão importante para a criança?

A audição é um dos primeiros sentidos a se desenvolver ainda na barriga da mãe. Antes mesmo de nascer, o bebê já escuta batimentos do coração, vozes e sons do ambiente. Esses primeiros sons ajudam o cérebro a começar a aprender.

Depois do nascimento, a audição continua sendo uma porta de entrada fundamental para o desenvolvimento. É ouvindo que a criança começa a reconhecer a voz dos pais, se acalmar com canções de ninar e prestar atenção no que acontece ao seu redor. Com o tempo, ela começa a imitar sons, balbuciar, formar palavras e construir frases.

Escutar vem antes de falar

Além de ajudar na fala, a audição também tem um papel importante para o desenvolvimento emocional e social. Ao escutar bem, a criança consegue entender quando alguém está chamando, brincar com outras crianças, participar de histórias e aprender na escola.

Crianças que escutam bem conseguem:

- Desenvolver a linguagem mais cedo;
- Se comunicar melhor com os outros;
- Construir vínculos com a família e os amigos;
- Aprender com mais facilidade na escola;
- Se sentir seguras e incluídas nos ambientes.

Por outro lado, quando há perda auditiva e ela não é percebida logo no início, a criança pode ter dificuldades em se comunicar, se sentir frustrada, ficar mais quieta ou até parecer desatenta — quando na verdade, ela não está escutando bem.

Por isso, identificar e cuidar da audição desde cedo é fundamental. Quanto mais cedo for feita a intervenção, maiores são as chances da criança se desenvolver plenamente, com autonomia, linguagem e confiança.

Como as crianças percebem os sons?

A audição pode parecer algo simples, mas por trás dela existe um caminho muito especial que envolve a orelha e o cérebro trabalhando juntos. Podemos

imaginar esse processo como uma viagem do som até o cérebro, cheia de etapas importantes:

A. O som acontece:

Tudo começa com um som no ambiente: alguém chama pelo nome da criança, um cachorro late, uma música toca ou uma historinha é contada. O som se espalha no ar como pequenas ondas invisíveis.

B. O som entra pela orelha:

Essas ondas sonoras entram pela orelha externa (a parte de fora da orelha que conseguimos ver) e passam pelo conduto auditivo até chegar ao tímpano, uma membrana muito fininha.

C. O som vira vibração:

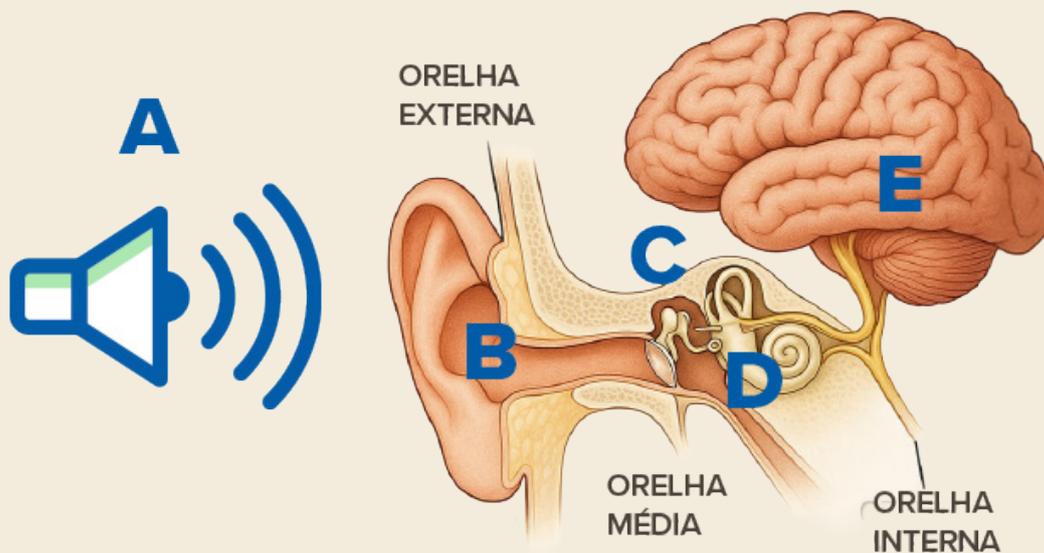
Quando o som chega no tímpano, ele vibra. Essas vibrações passam por pequenos ossinhos dentro da orelha que amplificam o som, como se aumentassem o volume. Tudo isso acontece na orelha média.

D. A orelha transforma o som em sinais:

Lá dentro da orelha interna existe uma estrutura chamada cóclea, que é cheia de líquido e células sensoriais. Ela transforma as vibrações em sinais elétricos, que são como mensagens para o cérebro.

E. O cérebro entende o som:

Esses sinais viajam pelo nervo auditivo até a área do cérebro que “escuta” de verdade. É aí que a criança entende se ouviu uma palavra, uma música, um pedido ou uma gargalhada.



E se algo nesse caminho não funcionar bem?

Se alguma parte desse caminho estiver com dificuldade (por exemplo, se as vibrações não chegarem bem ou se a cóclea não funcionar corretamente), o cérebro pode não receber os sons com clareza. Isso é o que chamamos de perda auditiva.

Mas a boa notícia é que a tecnologia e o acompanhamento fonoaudiológico adequado podem ajudar muito! Com o uso de aparelhos auditivos pediátricos adaptados com carinho e precisão, a criança volta a receber os sons que precisa para crescer, aprender e se comunicar.

Quais são os marcos do desenvolvimento da audição e da linguagem?

Cada criança se desenvolve no seu tempo, mas existem etapas esperadas que ajudam pais e profissionais a acompanhar se a audição e a linguagem estão progredindo como deveriam. Abaixo, você encontra alguns dos principais marcos por idade:

De 0 a 3 meses:

- Reage a sons altos com susto, piscada ou movimento do corpo.
- Se acalma ao ouvir a voz dos pais.
- Começa a fazer sons suaves como “ahhh” e “ehhh”.

De 4 a 6 meses:

- Vira a cabeça na direção de sons familiares.
- Reage à música ou brinquedos sonoros.
- Balbucia, brinca com sons e imita alguns tons da fala.

De 7 a 12 meses:

- Entende palavras simples como “não” e “tchau”.
- Procura a fonte do som.
- Começa a usar sons parecidos com palavras como “mamã”, “dada”.

De 1 a 2 anos:

- Fala palavras simples com sentido, como “mamãe”, “água”, “nenê”.
- Aponta para objetos quando nomeados.
- Entende ordens simples: “Pega a bola”, “Vem aqui”.

De 2 a 3 anos:

- Junta duas ou mais palavras: “quero água”, “cadê papai?”.
- Entende perguntas simples.
- Usa a linguagem para expressar necessidades e contar o que vê ou sente.

De 3 a 5 anos:

- Fala com mais clareza e forma frases completas.
- Conta histórias, canta músicas.
- Entende quase tudo que escuta e consegue participar de conversas.

Sobre a perda auditiva na infância

Quando a criança nasce com perda auditiva ou a adquire nos primeiros anos, o fluxo de estímulos sonoros é interrompido, o que pode comprometer significativamente seu desenvolvimento de fala, habilidades cognitivas e interações emocionais. A ausência ou redução do acesso aos sons pode impactar a autoestima, o desempenho escolar e a participação social da criança ao longo da vida.

Por isso, a identificação precoce da perda auditiva e a intervenção imediata são fundamentais. Quanto mais cedo a criança for diagnosticada e receber o uso de aparelhos auditivos adaptados às suas necessidades, maiores serão as chances de alcançar seu pleno potencial de linguagem e desenvolvimento.

A tecnologia pediátrica atual permite que as crianças com perda auditiva tenham acesso consistente, confortável e eficaz aos sons do ambiente, promovendo uma escuta rica e ativa.

A adaptação de próteses auditivas pediátricas, realizada com base em boas práticas clínicas e acompanhada por profissionais especializados, é um passo essencial para garantir que a criança perceba os sons, escute, aprenda, interaja — e seja tudo o que ela pode ser.

O que é a perda auditiva?

A perda auditiva acontece quando o som não chega ao cérebro com clareza ou intensidade suficiente. Isso pode dificultar o aprendizado da fala, da linguagem, da atenção e até o comportamento da criança — especialmente quando não é percebida logo nos primeiros anos.

A boa notícia é que, quando identificada cedo e com o uso correto de aparelhos auditivos pediátricos, a criança pode se desenvolver plenamente.



Quais são os tipos de perda auditiva?

Existem diferentes tipos de perda auditiva, e cada uma afeta uma parte diferente do sistema auditivo:

Perda auditiva condutiva

É causada por alterações na orelha externa e/ou média dificultando a condução do som para a orelha interna. Na criança, essa alteração pode ser muito comum devido as infecções de orelha média.

Grande parte das crianças entre 0-6 anos de idade apresentam infecções na orelha média pelo menos uma vez em sua vida, e muitas infecções se curam sem causar nenhum dano. Mas algumas vezes, elas podem causar uma perda auditiva temporária, retardando o desenvolvimento da linguagem e da fala da criança.

Se as infecções se prolongarem, a orelha média pode ser danificada, podendo resultar numa perda auditiva permanente.

Perda auditiva sensorineural

Ocorre quando existem problemas com as células auditivas causando também alguma distorção no processamento do som e geralmente está presente desde o nascimento. Pode acontecer também por excesso de exposição a sons intensos, uso de medicamentos que podem afetar a audição e de outras alterações. Esse tipo de perda auditiva se apresenta de grau leve a profundo, podendo abranger uma faixa específica de frequência ou toda gama de frequência. Além disso, ela é permanente e podem ser auxiliadas pelos aparelhos auditivos pediátricos.

Perda auditiva mista

É uma combinação da perda auditiva condutiva e sensorineural. Neste tipo de perda auditiva o som não é transmitido normalmente da orelha externa e/ou média para a interna, assim como existem problemas com a orelha interna.

Causas da perda auditiva?

A causa exata da perda auditiva em uma criança pode ser difícil de se identificar. Ela pode ocorrer por:

- Enfermidades durante a gravidez (sarampo, por exemplo)
- Complicações durante o parto prematuro ou falta de oxigênio
- Fatores hereditários / genéticos
- Infecções de orelha média
- Infecções como meningite, caxumba
- Traumas de cabeça
- Medicamentosa (medicamentos ototóxicos)
- Dentre outras...

De qualquer forma, o otorrinolaringologista da criança será capaz de fornecer mais informações sobre este assunto.

Quais os impactos da perda auditiva não identificada?

Se não for identificada e tratada a tempo, a perda auditiva pode trazer prejuízos importantes para a criança:

- Atraso na fala e linguagem
- Dificuldade de aprendizagem
- Isolamento social
- Problemas de autoestima
- Frustração e comportamentos desafiadores
- Dificuldade de concentração

Mas tudo isso pode ser evitado com diagnóstico precoce e o uso adequado de tecnologias auditivas.

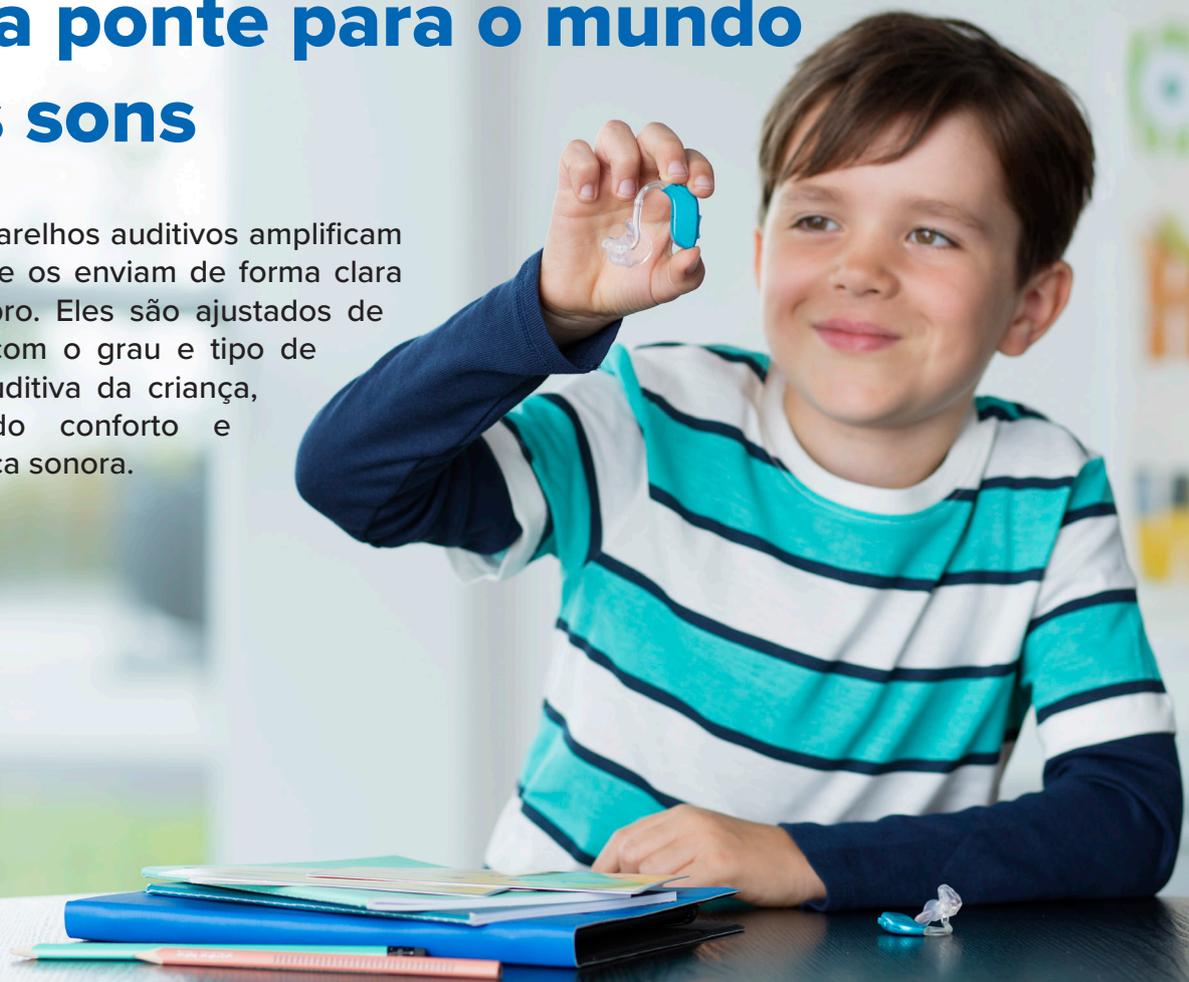
Reabilitação auditiva: como a tecnologia ajuda a criança a escutar melhor

A reabilitação auditiva é o conjunto de ações e recursos que ajudam a criança com perda auditiva a escutar melhor, desenvolver a linguagem e se comunicar com o mundo ao seu redor. Um dos principais pilares dessa reabilitação é o uso de aparelhos auditivos pediátricos, adaptados de forma personalizada para cada criança.

Quando a criança começa a usar o aparelho auditivo ainda nos primeiros meses de vida, ela passa a ter acesso aos sons que o cérebro precisa para se desenvolver. Quanto mais cedo esse uso começar, maior será o benefício para a fala, a aprendizagem, a convivência e a autoestima.

Aparelhos auditivos: uma ponte para o mundo dos sons

Os aparelhos auditivos amplificam os sons e os enviam de forma clara ao cérebro. Eles são ajustados de acordo com o grau e tipo de perda auditiva da criança, garantindo conforto e segurança sonora.



Por que é importante usar os aparelhos auditivos todos os dias?

- O uso contínuo garante que o cérebro se acostume com os sons.
- Estimula o desenvolvimento da linguagem oral.
- Ajuda a criança a participar de conversas, brincadeiras e atividades escolares.
- Previne atrasos no desenvolvimento cognitivo e social.

Cuidados e manuseio dos aparelhos auditivos

a) Rotina diária:

- Coloque os aparelhos auditivos logo ao acordar e retire apenas para o banho e para dormir.
- Use o desumidificador elétrico à noite para eliminar a umidade.
- Para desligar os aparelhos auditivos: basta abrir a gaveta de bateria
- Para ligar os aparelhos auditivos: basta fechar a gaveta de bateria
- Observe se o som está claro e confortável. Se a criança reclamar ou parecer incomodada, comunique o fonoaudiólogo.

b) Limpeza:

- Limpe a parte externa do aparelho auditivo com um pano seco e macio todos os dias.
- Lave o molde (parte de silicone que vai na orelha) com água morna e sabão neutro semanalmente.
- Seque bem com papel toalha e deixe arejando antes de recolocar.
- Use uma bombinha de ar para retirar qualquer gota d'água do tubinho.
- Caso os aparelhos auditivos tenham contato com a água, seque-os e em seguida coloque-os no desumidificador

c) Baterias:

- O aparelho auditivo possui um LED que mostra o status da bateria. Faça a troca da bateria sempre que o LED informar.
- Guarde baterias fora do alcance de crianças e animais.

d) Armazenamento:

- Quando não estiver em uso, guarde os aparelhos auditivos sempre no estojo.
- Evite exposição a calor, umidade ou quedas.
- Nunca mergulhe o aparelho auditivo em água.

EduMic: escutar melhor mesmo com barulho ou distância

O **EduMic** é um microfone remoto educacional sem fio usado pelos adultos (pais, professores ou terapeutas) para transmitir a voz diretamente ao aparelho auditivo da criança. Ele é essencial para ambientes com ruído, como salas de aula ou locais abertos.

Como usar corretamente:

- O adulto deve usar o EduMic preso na blusa, aproximadamente 20 cm abaixo do queixo.
- Mantenha o microfone longe de sons indesejados (batidas, utensílios, vento).
- Verifique se ele está ligado, recarregado e pareado com os aparelhos auditivos.
- Quando não estiver em uso, desligue e guarde-o.



Aparelhos auditivos e os animais

Um cachorrinho ou um gatinho pode ser o melhor amigo da criança, mas ele não será amigo dos aparelhos auditivos. Cães e gatos são frequentemente curiosos e por isso que é necessário mantê-los longes dos dispositivos.

O papel da escola e dos professores

A escola é um ambiente essencial para o desenvolvimento da linguagem, da socialização e da autoestima da criança. Para aquelas que usam aparelhos auditivos, o acolhimento da equipe escolar e dos colegas é fundamental.

A criança com perda auditiva precisa ser escutada, compreendida e apoiada. Isso não significa tratá-la de forma diferente, mas sim garantir que ela tenha acesso pleno à comunicação e à aprendizagem.

O que a escola pode fazer:

- Usar o EduMic em sala de aula para que a criança ouça melhor a voz do professor.
- Sentar a criança em um lugar estratégico (mais próximo do quadro ou do professor).
- Falar de frente, com boa iluminação no rosto, e evitar falar de costas.
- Repetir ou reforçar verbalmente instruções importantes.
- Estimular a participação da criança em atividades orais e conversas em grupo.
- Tratar os aparelhos auditivos com naturalidade, explicando para os colegas que são uma ajudinha para ouvir melhor.
- Manter contato regular com os responsáveis e com a fonoaudióloga.

O professor é um elo fundamental no desenvolvimento da linguagem e da confiança da criança.

Revisões e acompanhamento com o fonoaudiólogo

O acompanhamento fonoaudiológico regular é fundamental para o sucesso da reabilitação auditiva. A criança está em constante crescimento, e isso pode alterar a forma como o som chega na orelha.

Nas consultas de acompanhamento, o fonoaudiólogo irá:

- Verificar o funcionamento do aparelho auditivo.
- Ajustar os sons conforme a necessidade da criança.
- Avaliar a linguagem, o comportamento auditivo e o uso do EduMic.
- Trocar o molde ou tubinho, sempre que necessário.
- Orientar a família, terapeutas e os profissionais da escola.

Dicas de comunicação para todos os envolvidos

Uma boa comunicação com a criança com perda auditiva é simples, mas requer atenção e empatia. Aqui vão algumas orientações que podem ser aplicadas em casa, na escola ou em outros ambientes:

- Fale de frente, com calma e clareza.
- Use frases simples e dê tempo para a criança responder.
- Combine gestos, expressões faciais e objetos visuais sempre que possível.
- Confirme se a criança entendeu o que foi dito (“O que a gente vai fazer agora?”).
- Evite falar enquanto anda, mexe em objetos ou está de costas.
- Reduza ruídos de fundo sempre que possível.
- Incentive a criança a fazer perguntas e contar suas ideias.

O objetivo não é falar mais alto, mas sim falar com atenção e intenção.

Estimulando a autoconfiança da criança

Usar aparelhos auditivos não deve ser motivo de vergonha — ao contrário, é uma atitude de coragem, de cuidado com a própria escuta e um passo importante para crescer aprendendo.

Pais, professores, terapeutas e cuidadores têm um papel essencial em reforçar a autoestima e o orgulho da criança. Isso pode ser feito com gestos simples:

- Valorize cada avanço: uma nova palavra, uma resposta correta, um esforço para usar o aparelho.
- Deixe que a criança ajude nos cuidados com seus dispositivos, promovendo autonomia.
- Explique aos colegas o que é o aparelho auditivo, com naturalidade, caso a criança queira.
- Encoraje a criança a contar quando estiver com dificuldades para escutar.
- Escute a criança com atenção e envolvimento, sempre.

**Quando a criança sente que é aceita,
ela se sente mais segura para explorar,
perguntar e participar.**



Mensagem final

Cada som que a criança ouve é uma porta que se abre para o desenvolvimento, aprendizado, para o afeto e para a descoberta do mundo.

Este guia foi feito para mostrar que cuidar da audição é um trabalho em equipe — entre a criança, a família, a escola e os profissionais da saúde. Com informação, carinho e dedicação, é possível garantir que nenhuma criança perca a chance de se desenvolver, comunicar e pertencer.

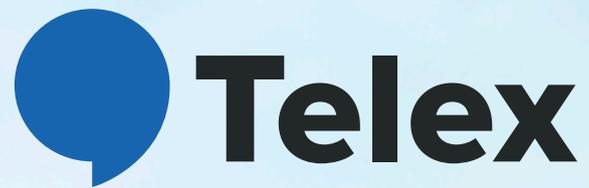
Vamos juntos transformar cada escuta em oportunidade, cada palavra em conquista e cada gesto em apoio verdadeiro.

Porque ouvir é mais do que escutar sons — é fazer parte.

É preciso uma abordagem dedicada a ajudar crianças com dificuldades auditivas para que elas possam alcançar seu pleno potencial. É por isso que oferecemos soluções auditivas e acompanhamento pediátrico. Isso que é ter um

**Cuidado
auditivo
amigo
da Criança**





0800 0249 349
www.telex.com.br

